



Maçonaria: irmandade ou fraternidade?

Na prática, a Maçonaria é ambas: irmandade e fraternidade. Contudo, esses dois termos, embora próximos, expressam dimensões distintas da vivência maçônica.

“Irmandade” enfatiza o laço de união entre os membros, a ideia de que todos são “irmãos” dentro da Ordem, independentemente de origem social, credo ou posição. O uso do termo “irmão” no trato maçônico não é apenas uma formalidade, mas uma lembrança constante de que todos os maçons partilham um mesmo compromisso de respeito, apoio e lealdade mútua. Essa noção tem conotação mais afetiva e interna, associada à solidariedade, à confiança e à convivência harmoniosa dentro da Loja. A irmandade é, portanto, a expressão concreta do convívio diário. O modo como cada maçom demonstra, na prática, os valores que se comprometeu em observar.

“Fraternidade”, por sua vez, é o termo mais filosófico e universal, derivado do ideal iluminista de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Nesse sentido, a Maçonaria se entende como uma fraternidade iniciática, voltada à evolução moral e intelectual do ser humano e à promoção da fraternidade entre todos os povos. A fraternidade ultrapassa os limites da Loja pois é o sentimento que leva o maçom a reconhecer no outro (seja ele iniciado ou profano) um igual em dignidade, com quem deve agir de forma justa, tolerante e benevolente.

Assim, em termos conceituais: a Maçonaria é uma fraternidade iniciática, que se manifesta como uma irmandade entre seus membros. Ou seja, a fraternidade é o **princípio**, e a irmandade é a **vivência desse princípio**. A primeira nasce da reflexão e dos ideais que inspiram o trabalho maçônico. A segunda, da prática cotidiana, das relações humanas que se constroem dentro do Templo e se estendem à vida profana.

Ser parte de uma fraternidade implica um compromisso ético e moral com a humanidade, buscando a melhoria do mundo pela transformação de si mesmo, enquanto que ser membro de uma irmandade implica a convivência fraterna e o apoio mútuo entre aqueles que trilham o mesmo caminho iniciático. **Uma não existe sem a outra**, a fraternidade seria mera abstração sem a vivência concreta da irmandade, e esta perderia seu sentido sem o ideal universal que a sustenta.

E na simbologia maçônica, é a romã que expressa de forma clara os laços de coesão e fraternidade que sustentam a Ordem. Cada romã é formada por inúmeros grãos, unidos sob uma mesma casca, cada um com sua individualidade, mas todos compartilhando o mesmo espaço e a mesma origem. Assim também são os maçons: diferentes em aparência, profissão, crença ou temperamento, mas unidos por um propósito comum e sustentados pelos mesmos princípios.

Em conclusão, a Maçonaria não é apenas uma reunião de homens que se chamam de irmãos, mas uma instituição que transforma o conceito de fraternidade em experiência vivida. Através da prática da irmandade, o maçom aprende a exercitar a fraternidade no mundo. E é nessa passagem do ideal à ação que reside o verdadeiro valor de nossa Ordem.